

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Departamento de Música

Bacharelado – Habilitação Música Popular

Trabalho de Conclusão do Curso

Composição e Produção Musical de Canções em Home Studio

Mateus Nunes do Nascimento

Porto Alegre

2022

Composição e Produção Musical de Canções em Home Studio

Trabalho de Conclusão de Curso a ser
apresentado ao curso de Música
Popular da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul
Orientador: Prof. Dr. E. F. Fritsch

Porto Alegre

2022

Agradecimentos

Ao meu orientador, Prof. Dr. Eloi Fernando Fritsch, que desde o segundo semestre do curso de Música em 2014, quando nos conhecemos, me mostrou novas formas de me desenvolver musicalmente, e depois de todos estes anos me deu o norte para a realização deste trabalho.

À todos os professores que tive na Ufrgs, que ajudaram muito na minha transformação, como profissional e como ser humano.

À minha família, que me apoiou incondicionalmente em todos os aspectos, durante todo o período do curso.

À todos os colegas músicos e amigos que caminharam comigo nesta jornada e contribuíram com composições, conversas, reflexões e com quem compartilhei horas de estúdio e estudo musical.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar a criação e produção fonográfica de sete canções criadas num ambiente de home studio para a formação instrumental de banda de rock. São elas: Abertura 1984 - Fantasia, Just Once Again, A Lança, Deathropolis, A Observadora, Fim dos Tempos e A Jornada. Para a elaboração das canções foram recuperados os registros originais, depois estes foram arranjados para a instrumentação desejada e gravados no computador utilizando recursos modernos como instrumentos virtuais, automação de mixagem e diversos plugins. Neste trabalho apresento o processo de criação, composição de arranjos e gravação, letras cifradas e comentários sobre cada canção, bem como o processo de mixagem e alternativas para trabalhar com poucos recursos materiais. Após a gravação e mixagem as sete músicas serão divulgadas em plataformas de streaming, pois meu desejo como artista é ser ouvido, poder fazer alguma diferença na vida de quem me ouve.

Palavras-chave: Produção Musical, Composição de Canções, Música Popular.

Abstract

This work aims to present the creation and phonographic production of seven songs created in a home studio environment for the instrumental formation of a rock band. They are: Abertura 1984 - Fantasia, Just Once Again, A Lança, Deathtropolis, A Observadora, Fim dos Tempos and A Jornada. For the elaboration of the songs, the original records were recovered, then arranged for the desired instrumentation and recorded on a computer using modern resources, such as virtual instruments, mixing automation and various plugins. In this work I present the creation process, the composition of arrangements and recording, encrypted lyrics and comments about each song, as well as the mixing process and alternatives to work with few material resources. After recording and mixing the seven songs will be released on streaming platforms, because my desire as an artist is to be heard, to be able to make a difference in the lives of those who listen to me.

Keywords: Music Production, Song Composition, Popular Music.

Sumário

Lista de Figuras.....	6
1. Introdução.....	7
1.1 Trajetória Musical do Autor.....	8
2. Objetivos.....	10
2.1 Objetivos Específicos.....	11
3. Justificativa.....	12
4. Metodologia.....	13
4.1 Pré-Produção.....	14
4.2 Produção.....	17
4.3 Pós-Produção.....	19
5. Composições do Álbum.....	20
6. Considerações Finais.....	46
7. Referências Bibliográficas.....	47
8. Referências Musicais.....	48

Lista de Figuras

Figura 1: Estúdio de Gravação utilizado na produção desta obra.....	17
Figura 2: Teclado Casio CTK-710 utilizado em alguns trechos das canções	18
Figura 3: Arte da capa do álbum <i>A Jornada</i> , produzida por Lais Arend.....	19
Figura 4: Tema Executado pelo Teclado na canção <i>Abertura 1984 - Fantasia</i>	20
Figura 5: Tema Executado pela Guitarra Elétrica na Parte B.....	20
Figura 6: Primeiro Tema tocado pela Guitarra Elétrica na Parte C.....	21
Figura 7: Segundo tema tocado pela Guitarra Elétrica na Parte C.....	22
Figura 8: Trecho da música <i>Just Once Again</i> , melodia da Guitarra Elétrica.....	26
Figura 9: Textura Vocal cantada na Parte C.....	26
Figura 10: Tema tocado na canção <i>A Lança</i> , pelo violão.....	29
Figura 11: Tema da canção <i>Deathropolis</i> , pela Guitarra Elétrica na Parte C.....	33
Figura 12: Textura Vocal utilizada na Parte C.....	33
Figura 13: Tema tocado pela Guitarra Elétrica na Parte C.....	33
Figura 14: Tema Instrumental exposto na canção <i>A Observadora</i>	37
Figura 15: Melodia Vocal também presente na canção <i>A Lança</i>	39
Figura 16: Tema Instrumental exposto na Parte C.....	39
Figura 17: Convenção Final executada por todos os instrumentos.....	39
Figura 18: Riff Inicial da canção <i>Fim dos Tempos</i> , executado pela guitarra.....	42
Figura 19: Riff Final da canção <i>Fim dos Tempos</i> , executado pela guitarra.....	43
Figura 20: Tema inicial da canção <i>A Jornada</i> , tocado com teclado real.....	45

1. Introdução

Este Trabalho de Conclusão de Curso visa apresentar a criação e produção fonográfica de sete canções criadas num ambiente de home studio. Para a elaboração das canções primeiramente foi feito o registro original de novas canções e selecionadas algumas que já haviam sido compostas em anos anteriores. As composições foram arranjadas para a instrumentação desejada e gravadas no computador utilizando recursos modernos como instrumentos virtuais, automação de mixagem e diversos plugins.

A motivação principal para este trabalho é que compor canções me move, ou seja, na minha concepção meus melhores trabalhos são composições de canções. Já me imaginei diversas vezes tocando em um estádio lotado com minha banda, algo que quero muito realizar. E como artista meu desejo é ser ouvido e tocar a vida daqueles que me ouvem.

Meus instrumentos principais são violão, guitarra e voz, mas graças às tecnologias atuais e ao conhecimento adquirido no Curso de Música, não dispor de uma banda ou de instrumentos reais não é mais impedimento ou limitação para a composição de canções na instrumentação de banda de rock. A forma como este trabalho musical foi concebido e as canções escritas deixam claro que neste momento estas composições só podem existir como gravação (Zanatta, 2007). Futuramente a obra poderá vir a ser executada por uma banda de músicos reais, mas não é algo que esteja previsto ou planejado. Neste trabalho será apresentado a descrição do processo criativo, um relato das atividades realizadas nas fases da produção fonográfica, comentários sobre as composições e apresentação das letras cifradas. Então vou focar meu trabalho na composição original de violão e voz e desenvolver estas composições no ambiente de estúdio baseado em computador, com o apoio de VSTIs. Num primeiro momento os Instrumentos reais como violão, guitarra e voz terão papel principal nas canções. Também tenho interesse em divulgar meu trabalho nas plataformas digitais. Confesso que é uma área onde tenho muitíssimo a aprender ainda, e para o Trabalho de Conclusão vi que diversos colegas seguiram por este caminho, e é um caminho que também quero seguir.

1.1. Trajetória musical do autor:

Me recordo como se fosse ontem; no ano de 1999, eu aos 14 anos, às vésperas de completar 15, e meu pai chegando em casa com um presente muito especial: um violão. A partir deste momento a Prática Musical ocupou um grande lugar em minha vida, inicialmente só como hobby. Comecei a aprender a tocar violão praticamente sozinho, com algumas dicas de meu pai, outros membros da família que já tocavam e colegas de colégio.

À medida que os anos foram passando fui me apaixonando cada vez mais pela Música e Prática Musical até chegar o momento em que comecei a considerar viver disso, me profissionalizar. Não lembro ao certo o momento em que isso ocorreu mas lembro bem o início de meus estudos formais, no ano de 2011. Ingressei em uma Escola Particular de Música chamada Cordas e Cordas onde tive uma das melhores professoras que conheci, Rosana Marques. Ela me ajudou a transformar minha forma de tocar e me expressar musicalmente. Durante os anos que se seguiram estudei violão popular e erudito nesta escola. Também participei de um Power Trio de Blues como baixista. Já havia tido experiências neste instrumento anteriormente, mas tocar no Power Trio foi a primeira experiência profissional de fato, onde fiz shows ao vivo e recebi cachê pelos shows. Foi neste período que defini que também queria cursar uma faculdade de música.

Comecei então minha preparação para a prova específica da UFRGS; na primeira tentativa não fui bem sucedido, reprovei na prova prática, mas na segunda tentativa, no final de 2013, fui aprovado e no vestibular do verão seguinte consegui o ingresso na universidade.

Ao longo dos anos de curso compus algumas canções, que inclusive apresentei em Práticas Musicais Coletivas, canções de gêneros e orquestrações diversas. Quando cursei disciplinas como Produção Fonográfica II, Trilhas Sonoras I e II, Prática de Estúdio Digital, vim a me interessar por *DAWs* e *VSTIs* e pela produção de Trilhas Sonoras. Compus alguns trabalhos para as disciplinas citadas acima e também para um colega de trabalho, para uma abertura de canal do Youtube. Me interessei pela composição de trilhas para Jogos de Videogame também. Acho

interessante a ideia de trabalhar em composições para Filmes, são todas ideias que considerei durante minha trajetória nos últimos 2 anos de curso. Mas ao refletir sobre este trabalho de conclusão, sobre como a música impactou e impacta minha vida, sobre como a música que faço impacta os ouvintes, sobre todos os trabalhos musicais que realizei ao longo de todos estes anos, me vejo mais como um compositor de canções.

2. Objetivos

Compor canções para um álbum autoral realizando a produção em Home Studio, explorando técnicas e recursos de gravação com posterior divulgação da obra em plataformas digitais.

2.1. Objetivos específicos:

- Praticar a composição de canções utilizando como instrumentos principais o violão e a voz. Orquestrar as composições originais utilizando como base a formação instrumental de banda de rock.
- Registrar canções autorais para posterior divulgação nas plataformas digitais de streaming.
- Explorar técnicas de gravação em Home Studio e aplicar na Produção Musical, incluindo uso de plugins e demais VSTs/VSTIs, automatizados e controlados por meio de protocolo MIDI¹. Reunir o conhecimento adquirido ao longo do curso para desenvolver o processo criativo desta produção musical.

¹ *Musical Instrument Digital Interface*. FONSECA, 2007.

3. Justificativa

À medida que amadureci na prática musical, se tornou um desejo meu compor canções e divulgá-las, e agora é um dos principais objetivos do trabalho. Acredito que seja desejo da maioria dos artistas ser visto e ouvido, usar a arte e música para impactar a vida das pessoas e a sociedade, trazer reflexão e informação. O fato de hoje não ter uma banda não é impedimento para este objetivo pois neste trabalho faço uso de tecnologias com instrumentos virtuais, algo que me atrai bastante; mesmo quando eu tinha banda, gostava de escrever os instrumentos na partitura e trabalhar com DAWs² e VSTIs³. Então agora poder fazer isso no meu próprio trabalho de conclusão de curso e depois trabalhar nesta área é algo que estou transformando em um objetivo de vida.

Decidi produzir este álbum em home studio por alguns motivos que listo aqui:

- No momento da produção e gravação deste trabalho, eu não dispunha de condições financeiras para ir a um estúdio profissional sozinho, já que não estou com uma banda no momento e a pandemia me afetou financeiramente também.
- O convênio que a UFRGS tinha com o Estúdio Soma já havia sido interrompido.
- Acima de tudo, como eu já disse anteriormente, durante os últimos anos do curso eu me interessei muito por disciplinas de prática de estúdio, gravação, DAWs e VSTs entre outros aspectos dessa natureza, então quis colocar tudo em prática e me desenvolver como compositor e produtor.

² Digital Audio Workstation. FONSECA, 2007.

³ Virtual Studio Technology Instrument. FONSECA, 2007.

4. Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho é dividida em pré-produção, produção e pós produção, em home studio. O processo criativo que gosto de utilizar e que se mostrou mais eficiente para mim inicia por pegar o violão, me sentar num sofá confortável e começar a criar uma harmonia juntamente com uma melodia vocal. Quando surge uma harmonia/melodia que gosto, faço a gravação da ideia para não esquecer-la. E assim que a parte musical está encaminhada começo a criação da letra para a canção. Adotar uma atitude de experimentação e *workshop* (oficina) para as composições, olhando para uma nova canção como uma tela em branco, perguntando-a qual caminho deseja seguir e não se limitar a um gênero musical, admitindo outras possibilidades de estética e gênero são coisas importantes para um compositor. (Howard, 1991, pg 4). A grande maioria das canções deste trabalho foram criadas desta forma. A seguir, discorro sobre todas as etapas da produção do presente trabalho.

4.1. Pré-produção:

Neste primeiro momento comecei procurando os registros das últimas canções que eu havia composto e trabalhado e que considerei convincentes quando foram finalizadas, quatro canções ao todo. Decidi junto com meu professor orientador que o trabalho seria composto por sete canções, então já ter estas canções acelerou um pouco a coisa. Ao mesmo tempo comecei a trabalhar na composição da quinta canção, sempre anotando e nunca descartando ideias e pensamentos, pois poderia haver algo útil para ser utilizado nas canções 6, 7 e na própria canção 5. Fez-se necessária a aquisição de um computador, uma placa de áudio e uma guitarra, pois eu só dispunha de um violão, um microfone e alguns pedais de efeito.

A Pré-produção deste trabalho foi planejada para o período de aproximadamente 3 meses e meio, do início de Agosto à 20 de Novembro de 2021. Esta data específica em Novembro se dá pelo fato de que a apresentação deste projeto à banca avaliadora ocorreria em 22 de Novembro de 2021.

Durante o processo de gravação, precisei pensar em formas de arranjos e sonoridades para as canções, levando em conta as limitações que tive na área de equipamentos, principalmente. De nada me adiantaria, por exemplo, escrever uma linha super complexa de bateria com o instrumento sendo tocado de forma virtual por um VSTI, e apresentar uma sonoridade que não me agradaria. Então busquei linhas mais simples e que atendessem o que a música pedia.

- Intérpretes: Mateus Nunes do Nascimento, Lisiane Camargo Machado.
- Arranjos: Mateus Nunes do Nascimento.
- Técnicos de Áudio: Mateus Nunes do Nascimento.
- Estúdio de Gravação: Home Studio.
- Quantidade de Horas de Gravação e Mixagem: Trabalhei em média 8h por semana. Nos dias em que fiz as gravações (geralmente dois dias por semana, em função das outras atividades que tenho), trabalhei em média por 4 horas a cada dia.

- A análise das composições nos vários aspectos foi realizada após cada letra cifrada. Ambas podem ser lidas a partir da página 18.

- As referências musicais para a composição deste trabalho vêm principalmente de obras do gênero Rock e Metal Progressivo, tais como: *Pain of Salvation* no álbum *One Hour by the Concrete Lake*, *Dream Theater* no álbum *Six Degrees of Inner Turbulence*, *Rush* no álbum *Moving Pictures*, *Pink Floyd* no álbum *The Dark Side of the Moon*, *The Flower Kings* no álbum *Flower Power*, *Transatlantic* no álbum *The Whirlwind*, *Queen* no álbum *A Night at the Opera*, entre outras. Ao longo dos anos sempre procurei ouvir de tudo, nem sempre sendo bem sucedido nesta tarefa, admito, e absorver o máximo de influências de canções que falavam comigo, que se comunicavam com minha essência musical e humana também, seja de qual gênero fossem. Evidentemente houveram muitas compositoras, compositores e intérpretes de outros gêneros musicais que me influenciaram ao longo da trajetória, como Chico Buarque no álbum *Construção*, Milton Nascimento no álbum *Encontros e Despedidas*, Elis Regina no álbum *Elis*, Essa Mulher, Pitty no álbum *Admirável Chip Novo*, *Red Hot Chili Peppers* no álbum *Californication*, *Stevie Wonder* no álbum *Songs in the Key of Life*, *B.B. King* no álbum *Completely Well*, entre muitos outros, então um pouco de cada um aparece em algum compasso de alguma canção em algum momento, acredito.

Durante o processo criativo foram realizadas experimentações musicais. Todas as canções foram tocadas e gravadas diversas vezes, sempre com alguma modificação na forma, instrumentação base e timbres, para testar e encontrar as melhores sonoridades de acordo com minhas intenções estéticas. Quando eu gravava uma das canções, colocava ela pra tocar nos fones de ouvido por dias seguidos, para ouvir cada detalhe, cada momento da canção, perceber erros a corrigir, refletir sobre a harmonia entre cada parte. É um processo que valorizo muito, essa apreciação atenta da canção para perceber cada nuance e fazer anotações, concluindo uma Audição Crítica.

A resultante do processo de experimentação é a **gravação de referência** que contém os critérios musicais principais eleitos por mim.

Audição Leiga: Durante o processo de criação deste álbum mostrei as canções para amigos, parentes e colegas de trabalho. Ouvei diversos retornos, como por exemplo que minha música “*remete aos rocks dos anos 80/90*”, que a “*mixagem ficou muito bem feita*”, que a letra de uma das canções mostra que “*só através da música podemos sair dessa sociedade opressora*”, este último um dos comentários que mais gostei de ouvir. Houve comentários a respeito dos instrumentos virtuais, um colega de trabalho me disse que “*não sabia que era possível compor só com instrumentos virtuais*”, por exemplo. Algumas músicas foram consideradas curtas. Minha namorada observou que uma das canções “*pareceu acabar abruptamente, pediu mais música, o final não pareceu o final*” (uma observação feita pelo meu orientador também) e procurei trabalhar mais para deixar a canção com uma discursividade sonora mais completa, pois concordei com estas opiniões. Uma colega de trabalho me disse isso: “*achei confuso o início de uma das canções por ter muitos instrumentos ao mesmo tempo, o que me fez prestar mais atenção para saber o que viria depois*”. De fato o Rock Progressivo tem também esta característica de imprevisibilidade harmônica, melódica e rítmica, então ouvir este retorno foi bem interessante para mim. Achei muito válida esta parte do trabalho, ouvi opiniões positivas que nunca tinha ouvido a respeito da minha música, e mesmo as opiniões menos positivas me ajudaram a refletir sobre como ela chega aos ouvintes.

4.2. Produção: Gravação em Home Studio e participações.

O período de produção foi planejado para iniciar em 23 de Novembro de 2021 e se estender até final de Março de 2022. Tão logo este trabalho foi apresentado à banca, já iniciei o processo de produção.

Lista de instrumentos utilizados nas gravações: Uma guitarra Eagle 6 cordas, um violão Di Giorgio 6 cordas, um microfone Shure SM58 (réplica), uma placa de áudio Behringer U-Phoria UMC22, um computador com Reaper instalado (DAW), bateria, baixo elétrico e teclados, estes 3 últimos programados em Instrumentos Virtuais via Protocolo MIDI. Utilizei também diversos outros VSTs e plugins para os efeitos e timbres. A figura 1 mostra uma imagem do Home Studio e instrumentos que foram utilizados no processo de composição e produção deste álbum:



Figura 1: Estúdio de Gravação utilizado na produção desta obra.

Durante o primeiro semestre de 2022 (que para o calendário acadêmico da UFRGS representou 2021/2) me matriculei na disciplina de Laboratório de Teclado I, ministrada pelo orientador deste trabalho. Adquirit um teclado Casio CTK-710 para as práticas musicais e, à medida que fui me desenvolvendo na prática deste

instrumento, decidi incluir alguns trechos com o teclado físico em algumas canções. É um instrumento que sempre tive vontade de aprender e poder tocá-lo no trabalho final foi algo que me trouxe muita satisfação.



Figura 2: Teclado Casio CTK-710 utilizado em alguns trechos das canções.

4.3. Pós-produção:

Durante o mês de Abril de 2022 realizei o processo de pós-produção. As sete músicas já estavam prontas e foram mixadas e masterizadas por mim. Convidei uma desenhista para confeccionar a arte gráfica da capa do álbum. Após a finalização do trabalho musical e arte da capa, planejo registrar as canções e fazer a divulgação delas em plataformas de áudio por streaming.

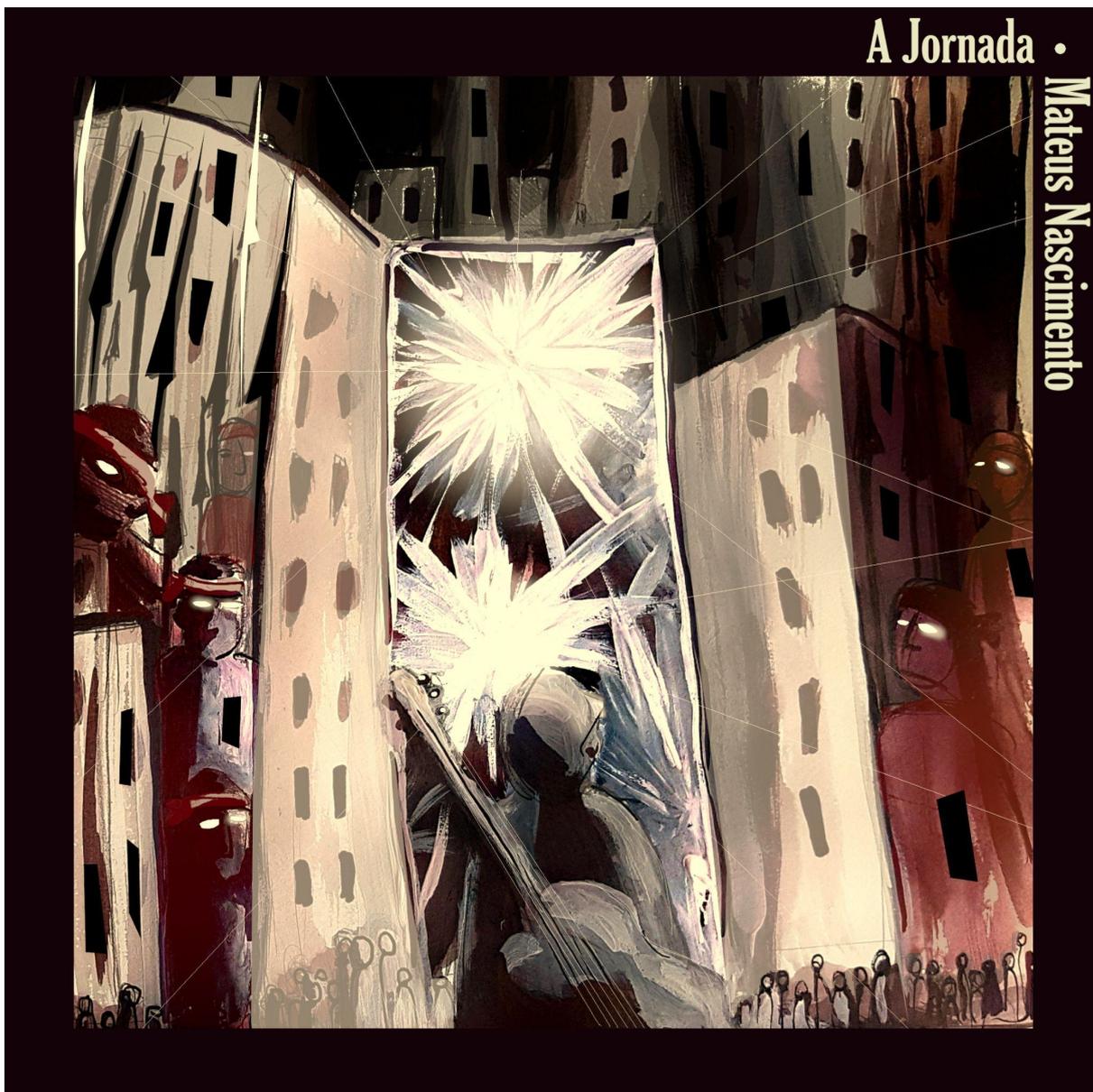


Figura 3: Arte Conceitual da capa do álbum *A Jornada*, produzida por Lais Arend.

5. Composições do Álbum

1 - Abertura 1984 - Fantasia

Música: Mateus Nascimento

Comentários sobre a canção:

Trata-se de uma canção instrumental. Como a estética que busquei neste disco foi principalmente a do Rock Progressivo, trazer uma música instrumental como abertura do álbum representa uma personificação dessa estética. Afirmando isso com base neste tipo de organização musical, que está presente em vários dos álbuns que utilizei como referência musical para a composição do presente trabalho. A canção é composta de uma Estrutura A-B-C-D. A Parte A inicia-se na tonalidade de Mi Maior, com o primeiro tema exposto:



Figura 4: Tema Executado pelo Teclado na canção *Abertura 1984 - Fantasia*

Então na Parte B acontece a primeira modulação, chegando à tonalidade de Dó Sustenido menor e ocorre a exposição do segundo tema:



Figura 5: Tema Executado pela Guitarra Elétrica na Parte B

A Parte C chega com a segunda modulação ocorrendo com o acorde de Ré Maior que serve de ponte para a nova tonalidade agora de Si menor, e temos desta vez 2 temas. O primeiro, que esteve presente na Parte A aparece novamente aqui:

2 - Just Once Again

Letra: Mateus Nascimento

Música: Mateus Nascimento, Guilherme Mittmann, Diego Butori, Laurent Quevedo.

Ano: 2018.

Introdução: Dm, Bb, Gm, C7

Dm

Oh look! It's her

Bb Gm C7

The doors are open, will you just look or will you get in?

Dm

Going in... Oh no!

All my past of pain is here

Bb Gm C7

Chains of sickness draining all my energy

Dm

Too late!

For so long I've tried to escape these doors

Bb Gm C7

The bird of suffering dragging me into misery

Refrão:

Dm

All the skies are falling over my head

Bb Gm C7

All the stars are burning their final light

Dm

All my memories scaring me for nights and days

Bb Gm C7

All the evil falling over innocents

Dm

Sailing through these very deep and troubled waters

Bb Gm C7

Every wave hits my damaged boat with violence

Dm

The bride in yellow kissed my mouth just once again

Bb Gm C7

And all she gave me have destroyed all my sanity

Refrão:

Dm

All the skies are falling over my head

Bb Gm C7

All the stars are burning their final light

Dm

All my memories scaring me for nights and days

Bb Gm C7

All the evil falling over innocents

Trecho Instrumental e Modulação para Tonalidade de Eb

Ab Eb

It's a failure of balance

Fm Bb7

Taking down the body and the soul

Ab Eb Fm Bb7

When you open your eyes, you realize you've took the wrong road

Ab Eb

There's no way to escape this alone

Fm Bb7

Every chance hits an iron wall

Ab Eb

All the meaning of life is now gone

Fm Bb7

Someone help me to escape this hole

Comentários sobre a canção *Just Once Again*.

Esta canção representa muito para mim, é a primeira canção de minha autoria que considero “real”, pois consegui trazer a essência do que eu estava vivendo naquele momento da minha vida e já tinha conhecimentos musicais suficientes para colocar minhas idéias em prática. Eu passava por grandes dificuldades financeiras e emocionais, estava sem trabalho, com a Faculdade de Música trancada e lutando para me recuperar de uma doença psicológica que já me afetava havia vários anos. Em uma tarde comecei a escrever a letra e as palavras foram saindo da minha mente para o papel muito rapidamente. Pelo que lembro, escrevi a letra em alguns dias do ano de 2015. Como o inglês não é minha língua materna nem nunca tive imersão nesse idioma, foi necessário pedir para que um amigo residente fora do país revisse a letra para mim. Algumas palavras foram modificadas, mas o sentido do que eu quis expressar se manteve. A parte instrumental da canção foi criada por mim mas a primeira vez que ela ganhou vida foi numa banda de Rock Progressivo que fiz parte e que mencionei anteriormente, no ano de 2018. Os demais membros da banda deram boas idéias para a composição instrumental, idéias que aproveitei. As influências musicais na letra e nos timbres vêm de bandas do gênero Rock Progressivo, como *Rush* no disco *Moving Pictures*, *Pink Floyd* no disco *The Dark Side of the Moon* e *The Flower Kings* no disco *Flower Power*, entre outras. A versão que aparece neste trabalho já não conta mais com a participação da banda, que infelizmente não está mais em atividade. Então os instrumentos foram todos escritos e gravados por mim. Guitarras e vocais com instrumentos físicos, e baixos, teclados e bateria escritos em MIDI e controlando VSTIs. A canção é composta por três partes distintas (Estrutura A-B-C) separadas por refrão, sendo que as partes A e B se apoiam sobre a tonalidade de Ré menor e sobre um compasso composto de 5/8 (muito tradicional em composições do gênero Rock Progressivo), e a terceira parte sofre modulação para a tonalidade de Mi bemol. O tema melódico é exposto na introdução sobre a harmonia de Ré menor:

Figura 8: Trecho da música *Just Once Again*, com a melodia da Guitarra Elétrica.

A parte A transcorre sobre a harmonia Dm, Bb, Gm, C7 e chega ao primeiro refrão com a mesma progressão harmônica, mas o compasso muda para 6/8. A melodia vocal que canta o texto no refrão é o tema. Inicia-se então a parte B sobre a mesma harmonia da parte A e o compasso volta para 5/8, a repetição do refrão ocorre e novamente o compasso muda para 6/8. Chegamos então à parte C, com modulação para Mi bemol sem empréstimo modal, a harmonia vai para Ab, Eb, Fm, Bb7. Temos o texto sendo cantado e apoio de harmonias vocais:

Figura 9: Textura Vocal cantada na Parte C.

Então o solo de guitarra ocorre. Na coda (finalização) há a reexposição da harmonia em Ré menor (Gm, Dm) e a canção se encerra.

3 - A Lança

Letra e Música: Mateus Nascimento.

Ano: 2018.

Parte 1 – Povo que não têm virtudes?

Poesía recitada sobre a Harmonia Bm, Bm/A, Em7/9, F7/13, F7/b13, Bm

Sob um céu azul e sobre um campo vermelho, guerreiros batalhando sem fim

Uma guerra entre tantas guerras sem sentido

Por ganância, poder, coisas assim

Nós éramos "diferentes", mas mesmo assim tínhamos que lutar, até mesmo mais que eles, tínhamos que batalhar.

Pois passaram a nos subjugar, tiraram nossas mães, nossos pais, nossos filhos.

Tiraram tudo, deixaram somente a carcaça para trás.

Nos forçaram a lutar uma luta que não era nossa

Para dar mais poder a eles, nós lutamos porque não havia alternativa, nossa vida se esvaía

Sem sequer nos perguntar, sem ao menos uma resposta

Tiraram nossa casa, comida, paz, liberdade

Até hoje nos massacram, será pela eternidade?

Refrão sobre a Harmonia Bm, Bm/A, G (2x)

Andando pelas ruas, eu vejo tanta gente tão diferente de mim.

(O tempo passa, nada mudou)

Mesmo assim somos iguais, todos sob o mesmo céu, quem foi que disse que não era assim? (A Sociedade nos abandonou)

Parte 2 – A Traição de Canabarro

Harmonia igual a Parte 1

Seguíamos lutando, mas queríamos liberdade, batalhas sem sentido, tristeza e maldade

Um general veio até nós, prometeu nos libertar

Disse: - “Ergam-se, lutem e estarão livres pra sonhar!”

Marchamos pelos campos, a lança empunhada, e então a traição, a última cartada

Indefesos, solitários, guerreiros destemidos, “soldados” que pela última vez eram oprimidos.

Uma chuva de metal, sob um céu azul de dor

Um a um, fomos caindo incrédulos, mortalmente feridos, uma ferida que eu não queria, que jamais se fecharia

A última cartada, a covarde “apunhalada”

Nos colocaram no lugar que queriam desde o início: sob pés e areia, um vão sacrifício

Refrão:

Andando pelas ruas, eu vejo tanta gente tão diferente de mim.

(O tempo passa, nada mudou)

Mesmo assim somos iguais, todos sob o mesmo céu, quem foi que disse que não era assim?

(A Sociedade nos abandonou)

Comentários sobre a canção A Lança.

Esta canção surgiu de uma inquietude minha com relação às desigualdades sociais, uma das muitas inquietudes que tenho. Vendo as notícias pelo mundo diariamente, não é raro ver crimes de ódio contra minorias desfavorecidas historicamente, como mulheres, pretos e homossexuais por exemplo. Por diversas vezes entrei em debates acirrados sobre este tema, nas redes sociais e pessoalmente, onde percebi que de fato a desinformação, ignorância e preconceito precisam ser combatidos com debates, informação, lugar de fala e conhecimento de causa. Então comecei a me questionar sobre como eu poderia fazer algo a respeito, tentar trazer informação sobre o crime do racismo e a chaga histórica da escravidão, para começar. Esta canção é o resultado deste meu esforço. Inclusive apresentei ela numa das disciplinas de Prática Musical Coletiva, orientada pelo mesmo professor que agora orienta este trabalho. Harmonia e letra foram compostas por mim, a letra tomando lugar no histórico e terrível episódio da Revolução Farroupilha, onde centenas de homens pretos, os Lanceiros Negros, foram traídos e abatidos covardemente na batalha que ficou conhecida como “Massacre dos Porongos” (Silva, 2010). Trata-se de uma canção com Estrutura A-B e compasso quaternário (4/4), um refrão entre as partes e no final. A Harmonia está repousada sobre a tonalidade de Si menor, tocada somente com violão. Há um violão solo executando um tema, com transposições e elaborações improvisadas a partir dele:



Figura 10: Tema tocado na canção A Lança, pelo violão.

O texto é recitado por mim e o refrão é interpretado por Lisiane Machado. A parte A e B são idênticas em Harmonia (Bm, Bm/A, Em, F#7, Bm) assim como os refrões, conforme pode ser visto na letra cifrada na página 27. Nesta canção minha

intenção é chamar a atenção do ouvinte para o texto, por isso a escolha por uma Harmonia mais simples. Após o segundo refrão, a canção termina.

4 - Deathropolis

Letra: Diego Butori, Mateus Nascimento.

Música: Diego Butori, Mateus Nascimento, Guilherme Mittmann, Laurent Quevedo.

Ano: 2018.

Introdução: Dm, F, Gm, Am (2x), Dm

Texto Recitado sobre a harmonia Dm, F, Gm, Am e Dm, F, Gm, C7

“Cercado por estas paredes de concreto
Sufocado pelo ar tóxico que lentamente envenena
Estes sons ecoam, ecoam fundo dentro de uma cidade agonizante
Monstros de metal duelam e incendeiam, queimam rapidamente
O solo arde absorvendo toda vida, enquanto os vivos devoram uns aos outros
Nada mais existe, a luz desistiu, a vida seguiu e se tornou algo além
Não há mais coerência, aqui o inferno é uma piada doentia
Aqui o inferno é uma piada mortal.”

Ponte para parte instrumental: Dm, C, Bb, A7 (2x)

Parte Instrumental: Dm, Am, Dm, Bb, C (4x)

Modulação para C#m

Vocais com Harmonia em C#m, A, F#m, B7 (2X)

C#m

Sailing through a scene of death and sorrow

A F#m B

Every wave collides with a reality that's no more

C#m

The Lady in Black kissed my forehead just once

A F#m B7

And all she gave me was a vision of an open door

Instrumental finalizando com reprise de partes instrumentais anteriores.

Comentários sobre a canção *Deathropolis*.

A letra desta canção foi composta pelo amigo Diego Butori, este que depois veio a ser o baixista da banda de rock progressivo referida na explicação da primeira canção. Era uma letra que ele já tinha escrito há algum tempo mas nunca havia mostrado. Em um ensaio ele trouxe a letra (que consistia somente na parte escrita em português até então; a parte final em inglês foi escrita posteriormente, por ele e eu) e a banda gostou muito, se encaixava no que queríamos fazer musicalmente. Então começamos a construção da parte instrumental buscando uma sonoridade mais obscura nos vocais, timbres e nas melodias/harmonias, algo que se comunicasse com a letra sombria da canção. As referências que buscamos para a parte instrumental vêm de bandas como *Pain of Salvation* no álbum *One Hour by the Concrete Lake*, *Dream Theater* no álbum *Six Degrees of Inner Turbulence*, mais precisamente na canção *The Great Debate*, *Transatlantic* no álbum *The Whirlwind*, *Queen* no álbum *A Night at the Opera* entre outras do gênero. As melodias vocais foram criadas por mim, utilizando as mesmas referências citadas acima em ambas as partes, principalmente nos vocais que abrem a parte em inglês. Da mesma forma que na canção anterior a versão que aparece neste trabalho não conta com a participação da banda, então novamente guitarras e vocais são todos gravados por mim e os demais instrumentos são escritos em MIDI. A canção inicia-se com a mesma tonalidade da canção anterior (Dm) e isso é proposital, buscamos a estética presente em diversos discos de rock progressivo, onde existem as “reprises” harmônicas e melódicas com objetivo narrativo de trazer à memória uma parte de uma canção anterior, provocando sentimentos diversos (inquietação, nostalgia, alegria, tristeza, etc). A canção é composta de cinco partes (Estrutura A-B-C-D-E) e não contém refrão. A parte inicial está deitada sobre a harmonia de Dm, F, Gm, Am, com o ritmo obedecendo o compasso de 5/8 ; o texto é recitado. Temos então a primeira transição rítmica e harmônica, ritmo indo para um compasso de 4/4 e a harmonia, para Dm, C, Bb, A7. Há risadas e gritos para trazer um ar desesperado ao trecho, enquanto a harmonia faz também uma cadência descendente, representando queda. Temos a passagem à parte C que é instrumental, com o tema:



Figura 11: Tema da canção *Deathropolis* tocado pela Guitarra Elétrica na Parte C.

O compasso é em 4/4 e harmonia em Dm, Am, Bb, C. Chegamos então à primeira reprise (parte D); a canção toma para si a essência da já passada “Just Once Again”, mas com uma pequena mudança de tonalidade (meio tom abaixo): C#m, A, F#m, B7. O ritmo mais uma vez é o de 6/8. A parte reprisada é a mesma do refrão, porém sem texto cantado, mas com uma harmonia vocal:



Figura 12: Textura Vocal utilizada na Parte C.

Existe uma mudança rítmica para 5/8 mas a harmonia segue a mesma, com o texto sendo cantado desta vez. Então chegamos à parte E, onde os instrumentos retomam uma parte do tema presente na parte C desta mesma canção, com uma redução e uma modulação:



Figura 13: Tema tocado pela Guitarra Elétrica na Parte C.

Adicionei samplers de notícias da atualidade, notícias preocupantes e inquietantes para auxiliar a compor a atmosfera sombria que buscamos nesta canção. É nesta atmosfera que a canção se encerra, com um pequeno reprise da introdução instrumental, em andamento mais rápido e compasso 5/8.

5 - A Observadora

Letra: Eusenice Pereira, Mateus Nascimento.

Música: Mateus Nascimento, Eusenice Pereira, Anderson Costa, Amanda Oliveira, Sofia, Rodrigo Hoerlle, Handyer Borba, Felipe Barreto.

Ano: 2018.

Introdução: G, A, Bm (4X)

Bm

Andando pelas ruas, eu vejo tanta gente tão diferente de mim

Pessoas preocupadas, indo e voltando, sorrindo e chorando, enfim

G A7 Bm

Elas vão a todo lugar, mas não sabem onde ir

G A7 Bm

Cansadas, perdidas, andando sem saber a direção

Bm

Olhando essas pessoas, eu lembro meu passado, lembro de momentos assim

Perdida, inconstante, tentando encontrar um caminho, um rumo pra mim

G A7 Bm

Foi na Música que eu encontrei aonde devo ir

G A7 Bm

Cantando , dançando, tocando, sentindo a emoção

Trecho instrumental

G A7 Bm

Elas vão a todo lugar, mas não sabem onde ir

Comentários sobre a canção A Observadora.

É uma canção composta por mim e por colegas do curso de Música para a disciplina de Prática Musical Coletiva IV. Me encontrei com a colega Eusenice Pereira numa manhã de 2018 no campus Central da UFRGS, para este propósito: compor uma canção. Foi a primeira vez na minha trajetória musical que isso ocorreu, antes as letras e harmonias vinham em minha mente eventualmente e eu as colocava em canções, mas desta vez foi o processo contrário, conosco tentando capturar as letras e harmonias, e gostei muito do resultado que obtivemos. A letra foi escrita por mim e a Eusenice, e a base harmônica inicial por mim. Levamos este primeiro trabalho para a turma, que gostou bastante, então começamos a construção das demais partes da canção. As referências musicais dessa canção vêm de *Stevie Wonder* no disco *Songs in the Key of Life* e *Red Hot Chili Peppers* no disco *Californication* principalmente, pelas linhas melódicas instrumentais inspiradas no Jazz e Funk e as harmonias inspiradas no Soul. O resultado final me agrada muito e até hoje me dá arrepios quando ouço, devo admitir. Esta canção está na tonalidade de Si menor, compasso 4/4 e tem 4 partes (Estrutura A-B-C-D) separadas por refrões e um trecho instrumental (Parte C). A Parte A incia-se por uma introdução de violão e os demais instrumentos entram depois, quando o primeiro tema melódico instrumental é exposto:



Figura 14: Tema Instrumental exposto na canção *A Observadora*, executado por guitarra e baixo.

Mais uma vez me utilizo do recurso de Reprise para evocar uma música já passada (A Lança) na melodia vocal:



Figura 15: Melodia Vocal também presente na canção *A Lança*.

Depois do primeiro refrão, a Parte B se inicia, idêntica à parte A em orquestração e melodia vocal, culminando no segundo refrão. Então temos a Parte C instrumental que expõe o seguinte tema:



Figura 16: Tema Instrumental exposto na Parte C, executado por guitarra e baixo.

O momento para os músicos solistas chega, onde apresentamos um solo de guitarra e um de teclado. Nos encaminhamos para a Parte D, com o refrão e suas texturas vocais sendo expostos novamente, mas com algumas mudanças rítmicas e harmônicas. A canção finaliza com um breve tema instrumental:



Figura 17: Convenção Final executada por todos os instrumentos de cordas e teclados.

6 - Fim dos Tempos

Letra e Música: Mateus Nascimento.

Ano: 2021.

Introdução: Em, F, Em, G, Em, D4/C, Em, F, Em, G, Em, Cm

Em D#°
Ei, chegou o Fim dos Tempos
F#° A°
Sorria, seu tempo acabou!
Em D#°
Ei, se você não sabia
F#° A° C°
Bem vindo, porque seu fim chegou!

Em D#°
Aquela vida que eu queria levar
F#° A°
Está tão longe, nem consigo enxergar
Em C
E não importa o que você planejou
Am B7 E
Não se preocupe, pois seu tempo começou

Parte 2 - Tonalidade: E

E F#m4/C# G#m/D# F#m4/C#
Vou começando a deixar as sombras e a poeira para trás
E C#m F#m4/C#
E aqueles dias ruins, você não disse
Am B7
Mas a trouxe para perto de mim

E C7+ D6

Vocalizações e Modulação para G (Nota Pedal:B)

Parte Instrumental - G D/F# Em C D7

Parte 3

G D Em C D

Chegamos aqui unindo as mãos e os corações

G D Em C D

Chegamos aqui unindo as mentes e as emoções

G D Em C D

Chegamos aqui unindo as mãos e os corações

G D Em C D

Chegamos aqui unindo as mentes e as emoções

G D/F# Em Bm

Chegamos aqui, num mundo ideal

C G/B Am D7

As pedras em sol, a vida real

G D Em Bm7

Você olha pro lado e vê que a guerra já acabou

C G/B

Que a vida se transformou

Am Am7 D7

Que o mundo, que o mundo, que o mundo avançou

C9 G/B Am/4 D/4

Comentários sobre a canção Fim dos Tempos.

A criação desta canção se dá pelo mesmo processo criativo já utilizado anteriormente, onde busquei a composição, as harmonias, melodias e letra na energia universal de criação, acredito que esta energia está disponível a todos nós que criamos coisas, basta que nos concentremos e nos sintonizemos com ela. Falo disso porque essa canção tem por principal inspiração um desejo meu de ver um mundo melhor para todos. A primeira parte dela tem a harmonia sombria cheia de dissonâncias, acompanhando a letra quase surreal, com pitadas de “loucura”. À medida que a canção avança vem a primeira transição, a harmonia muda para uma tonalidade maior mais “ensolarada”, e a letra também se apropria dessa característica mais leve, trazendo alento ao “Eu lírico” e ao ouvinte. Há a segunda transição, letra e harmonia evocando a união dos povos e elevação espiritual, com a construção de um cenário em um “mundo ideal”. A inspiração e as referências musicais para esta canção vêm das bandas de Rock Progressivo *The Flower Kings* no álbum *Flower Power* e *Transatlantic* no álbum *The Whirlwind*. A maior parte das minhas músicas têm temas de dificuldades e sofrimento e esta canção é minha tentativa de mudar isso, de explorar outras formas de resolver uma canção e de expor idéias e sentimentos diferentes em música. Acredito que fui bem sucedido nesta tarefa. A canção tem a Estrutura A-B-C-D, sendo iniciada na tonalidade de Mi menor com um *riff* de guitarra:



Figura 18: Riff Inicial da canção *Fim dos Tempos*, executado pela guitarra.

Chegamos então à Parte B e à primeira modulação presente nesta canção, a tonalidade agora está em Mi Maior e a música ganha um ar mais calmo, com violão e voz fazendo a condução deste momento. Então a segunda modulação ocorre,

Comentários sobre a canção A Jornada.

Esta canção além do fechamento do trabalho, representa o momento em que vivo na época em que escrevo estas linhas: uma pessoa com dificuldades e dúvidas mas que segue em frente e “não deixa a jornada parar”. Eu trouxe para ela diversos elementos musicais das canções anteriores, me valendo novamente do recurso de Reprise para dar à canção as características estéticas do Rock Progressivo, presentes no trabalho todo. Descobri que consigo compor uma canção em um dia, de fato esta canção foi concebida dessa forma, explorando um novo processo composicional: sentei-me diante do computador com uma nova sessão do Reaper aberta e vazia; fui tendo as idéias musicais e gravando tudo na hora. O resultado me agradou bastante. A canção tem estrutura A-B-C e inicia-se em compasso 6/8 e tonalidade de Sol Maior com um tema exposto pelo teclado, tocado por mim:



Figura 20: Tema inicial da canção *A Jornada*, tocado com teclado real.

O coro de diversas vozes representa para mim algo como uma comunhão espiritual transcendental. Gostaria neste momento de mencionar e referenciar a professora Ana Friedman; durante as disciplinas de Percepção Musical III e IV ela realizou exercícios de improviso durante as aulas que eram muito semelhantes a este trecho, onde ela tocava uma harmonia ao piano e todos que se sentissem à vontade podiam improvisar uma melodia vocal acompanhando-a. Os resultados eram sempre transcendentais e muito bonitos na minha percepção. Então a inspiração para essa introdução veio desta prática realizada pela professora Ana Friedman. No texto cantado após a introdução tentei resumir em poucas palavras o processo pelo qual

passsei e passo durante minha vida acadêmica e musical. Dá-se a transição para a Parte B que é inteiramente instrumental. Então temos um solo de guitarra e a canção tem modulação para a tonalidade de Mi Maior. O compasso muda para 4/4 na Parte C e o trecho final é uma ode a elementos musicais presentes em outras canções do álbum, dando encerramento a este trabalho.

6. Considerações Finais

Enfrentei algumas dificuldades de natureza técnica e falta de equipamentos. Meu computador, logo que o comprei apresentou um problema que o fazia se desligar às vezes, então precisei verificar o que ocorria. Adquiri a placa de áudio mas fazê-la funcionar corretamente e sem latência foi um desafio. Depois de ler alguns fóruns e consultar meu orientador, consegui fazê-la funcionar bem. Desde o início do projeto trabalhei com tempo reduzido pois dividi minhas horas do dia entre o trabalho de vendedor e o de professor de violão, as demais cadeiras obrigatórias da universidade com seus trabalhos e o presente projeto de graduação. Muitas vezes me sentei para trabalhar e as idéias para continuar as composições não vieram, devo confessar. Então me dediquei a outras partes do trabalho, procurei sempre produzir para manter a mente em movimento.

Aprendi muitas coisas sobre composição com DAWs e VSTs durante o trabalho, aprendi a obter melhores timbres para os instrumentos virtuais no Reaper e para os instrumentos físicos também. Como mencionei anteriormente iniciei o aprendizado de teclado e trouxe este aprendizado para as canções, o que me alegrou muito. Me propus a compor um disco conceitual e foi bem desafiante unir as idéias em diferentes canções, eu nunca tinha realizado isso antes. Acredito que fui bem sucedido nesta tarefa.

Tenho grandes expectativas para este trabalho, como lançá-lo nas plataformas digitais de áudio, apresentá-lo ao vivo em festivais e concursos e, quem sabe um dia poder apresentar o trabalho para um estádio lotado com uma banda me acompanhando.

7. Referências Bibliográficas

HOWARD, John. Zahar, Jorge Editor, Aprendendo a Compor, Rio de Janeiro, Brasil, 1991.

FONSECA, Nuno. FCA Editora, Introdução à Engenharia de Som, Lisboa, Portugal, 2007.

ZANATTA, Luciano. "Música doméstica" : em direção à composição de música gravada. Tese de Doutorado orientada pelo Prof. Dr. Celso Loureiro Chaves. Link para consulta no Lume: [Microsoft Word - tese revisao 2.doc \(ufrgs.br\)](#)
Porto Alegre, Brasil, 2007.

SILVA, Juremir Machado da. L&PM Editora, História Regional da Infâmia: O destino dos negros farrapos e outras iniquidades brasileiras (ou como se produzem os imaginários). Porto Alegre, Brasil, 2010.

8. Referências Musicais

Pain of Salvation, One Hour by the Concrete Lake. Suécia, 1998.

Dream Theater, Six Degrees of Inner Turbulence. Estados Unidos, 2002.

Queen, A Night at the Opera. Londres, 1975.

Rush, Moving Pictures. Canadá, 1981.

Pink Floyd, The Dark Side of the Moon. Londres, 1973.

The Flower Kings, Flower Power. Suécia, 1999.

The Flower Kings, Islands. Suécia, 2020.

Transatlantic, The Whirlwind. Estados Unidos, 2009.

Chico Buarque, Construção. Brasil, 1971.

Milton Nascimento, Encontros e Despedidas. Brasil, 1985.

Elis Regina, Elis, Essa Mulher. Brasil, 1979.

Pitty, Admirável Chip Novo. Brasil, 2003.

Red Hot Chilli Peppers, Californication. Estados Unidos, 1999

Stevie Wonder, Songs in the Key of Life. Estados Unidos, 1976.

B.B. King, Completely Well. Estados Unidos, 1969.